

PROJETO ANIMAÇÃO 2008

TEMA: MESTRE VITALINO

ROTEIRO

CENA 1. PAISAGEM NORDESTINA / MARGEM DO RIO – DIA

Letreiro: “Esta história começa em Pernambuco, no ano de 1909.”

Paisagem característica do agreste pernambucano: pedras, vegetação de arbustos e cactos. Mulher grávida de 9 meses, carregando um balde, aproxima-se do rio. Pega um monte de barro e coloca no balde. Um bando de cangaceiros passa a cavalo, ao fundo. A mulher corre, assustada.

CENA 1A. ROÇA – DIA

Um homem trabalha na enxada. O filho, 7 anos, joga sementes na terra. Ouvem o som dos cangaceiros. O pai segura o menino pela mão e vai correndo na direção de casa.

CENA 1B. QUINTAL DA CASA DOS PAIS DE VITALINO – DIA

Casa humilde. A mulher grávida atravessa o quintal. O balde cai no chão, derramando o barro. Ela entra na casa. Há jarros de barro perto da porta. Pai e filho chegam da roça e também entram. Os cangaceiros passam, ao longe, e vão embora. Após instantes, ouve-se um choro de bebê. Escurecimento.

LETREIRO

Título provisório: “A Vida Sofrida e Conquistada de Vitalino” (o mais votado);
“Vitalino, Mestre do Barro” (2º mais votado).

CENA 2. QUINTAL DA CASA DOS PAIS DE VITALINO – DIA

A mãe modela panelas de barro, sentada no chão. Vitalino, 6 anos, brinca com sobras de barro que ela lhe dá. Diante dele há bichinhos modelados: cavalo, cachorro, cabra. Um boi passa perto da cerca, com um sino pendurado no pescoço. Vitalino observa o animal. Suas mãozinhas amassam o barro, que ganha a forma de boi. Ele coloca o boi ao lado dos outros bichos. O boizinho muge feliz para Vitalino.

CENA 3. FEIRA – DIA

Gente transita diante da banquinha improvisada, onde tem mandioca, panelas de barro e, ao lado, os bichinhos feitos por Vitalino. Seu irmão, agora com 13 anos, ajuda o pai. Eles vendem uma panela para um homem.

Um menino olha os bichinhos. Uma das cabrinhas berra para ele. O menino sorri, pega a cabrinha e mostra para seu pai. O homem pega 1 moeda e compra o bichinho.

CENA 4. PAISAGEM NORDESTINA / MATO – DIA

Dois gatos maracajás (gatos selvagens) correm no meio do mato. O cachorro e o caçador correm atrás. Vitalino, ainda criança, ouve os latidos e observa a cena por trás

de uma cerca. Os gatos sobem num tronco. O cachorro e o caçador páram ao pé da árvore. Close de Vitalino. O caçador engatilha a espingarda e faz a pontaria. A cena vira uma escultura de barro, ao som de banda de pífanos.

CENA 5. PRACINHA – NOITE

Vitalino, 15 anos, toca pífano entre os 4 músicos de sua banda. Numa faixa lê-se “Zabumba Vitalino”. Homens, mulheres e crianças dançam com animação. Dois casais de cangaceiros chegam a cavalo. A música pára, todos ficam apreensivos.

CANGACEIRO: - Por que pararam? Podem continuar a festa!

Close de Vitalino, que volta a tocar. Os cangaceiros dançam com suas mulheres.

CENA 6. CASA DE VITALINO – DIA

Vitalino, 20 anos, está sentado no chão de terra batida. Ele termina de modelar um casal de noivos na garupa do cavalo. Várias peças estão prontas, dentro do balaio ao lado: bandas de pífanos, soldados, bois, vaqueiro montado a cavalo.

No quintal, há um forno à lenha em forma de círculo. Vitalino retira do forno as peças que acabaram de ficar prontas: são cangaceiros.

CENA 7. FRENTE DA CASA DE VITALINO – NOITE

Plano Geral. Céu com lua e estrelas. O jegue dorme ao lado da casa. Som de grilo e coruja.

CENA 8. CASA DE VITALINO – NOITE

Vitalino dorme na rede. A cena é iluminada pela luz da lamparina. No quarto há bonecos de barro, instrumentos da banda (pífanos, zabumba). Ouve-se um ruído. A câmara sai do quarto, passando pelo quadro de São Sebastião na parede e pela imagem de barro do Padre Cícero. No outro cômodo está o balaio, em cima de um banco. De dentro do balaio saem 5 cangaceiros de barro; eles caem numa trouxa de roupa, rindo. O chefe tem o nome “Lamparina” escrito no chapéu.

CENA 9. ARMAZÉM – NOITE

Luz de lamparina. O dono limpa o balcão, 3 homens bebem pinga e 2 cachaceiros já estão desmaiados sobre uma mesa. No armazém há sacos, balaies e peneiras de palha penduradas nas paredes. Os cinco cangaceiros entram, apontando suas armas.

CHEFE LAMPARINA: - Passa a grana!

O dono abre a gaveta, dá o dinheiro. Os cachaceiros entregam suas moedas. Os cangaceiros tomam uns goles e fogem pela porta dos fundos; levam 2 garrafas.

CENA 10. FRENTE DO ARMAZÉM – NOITE

Dois jegues puxam um gaiolão, onde se lê: “D.C.C. – Departamento de Controle de Cangaceiros”. Os soldados saltam. O dono do armazém aparece na porta e aponta na direção que os cangaceiros fugiram.

CENA 11. CLUBE NÁUTICO DE VITÓRIA – NOITE

Movimento de jovens na porta, onde se lê “Clube Náutico de Vitória”. Todos usam roupas atuais. Som de baile funk. Os cinco cangaceiros se aproximam, começam a dançar e entram no clube.

Luzes coloridas giram no teto. Os cangaceiros dançam funk no meio da garotada.

CENA 12. PAISAGEM NORDESTINA – NOITE

Os jegues do D.C.C. empacam no caminho. Os 2 soldados puxam os burrinhos, mas eles nem se mexem.

CENA 13. CLUBE NÁUTICO DE VITÓRIA – NOITE

Baile funk. Os cangaceiros se divertem dançando funk. Uma luz forte entra no baile.

CENA 14. A LUZ

É o sol nascendo.

CENA 15. CASA DE VITALINO - AMANHECER

A luz do sol ilumina o balaio e a trouxa de roupa, onde os cangaceiros de barro estão caídos. Mestre Vitalino se aproxima e estranha os bonecos fora do lugar.

MESTRE VITALINO: - Acho que esqueci vocês fora do balaio.

Vitalino coloca os cangaceiros de volta no cesto.

Ajeita o balaio no lombo do jegue e sai, puxando o burrinho com uma corda.

CENA 16. PAISAGEM NORDESTINA – AMANHECER

Mestre Vitalino canta uma música nordestina, a caminho da feira. A câmera vai mostrando a paisagem: cabras e bodes passando entre os cactos, urubus voando e

uma família de retirantes em marcha. A família é formada por 1 mulher grávida com 1 criança no colo, 4 crianças maiores e o pai puxando o burro cheio de sacos pendurados de um lado e outro.

CENA 17. FEIRA – DIA

Movimento de gente comprando as peças do Mestre. Um homem de fora, bem arrumado, admira os bonecos. Vitalino o observa.

HOMEM: - Você é Vitalino, o artista? Tenho encomendas pra você fazer.

Em outras bancas, bonecos parecidos com os de Vitalino também são vendidos.

CENA 18. CASA NO ALTO DO MOURA – DIA

A casa é tão simples quanto as outras. Mestre Vitalino, 40 anos, faz bonecos junto com 4 amigos. Sua mulher, grávida, estende roupas no varal. Seis filhos (de 4 a 12 anos; 2 são meninas) brincam com bichinhos de barro. O forno à lenha, também em forma de círculo, queima algumas peças. A fumaça vai ocupando toda a tela e vira núvens.

CENA 19. RIO DE JANEIRO – DIA

Tela cheia de núvens, que vão desaparecendo. Um avião típico de 1947 sobrevoa o Pão-de-Açúcar.

Na frente da galeria, um cartaz: “Exposição de Cerâmica Pernambucana”. Ao fundo, o Cristo Redentor.

Dentro da galeria, bonecos do Mestre Vitalino estão expostos. Há uma plaquinha com o nome do artista. Pessoas admiram as peças. Mestre Vitalino fala com 1 jornalista, que faz anotações numa caderneta.

CENA 20. MANCHETE DE JORNAL

O jornal “PÉ QUENTE” entra rodando na tela. Manchete: “Mestre Vitalino expõe na Suíça”. O jornal data de 1955.

CENA 21. CASA DO ALTO DO MOURA – ENTARDECER

Casa humilde (hoje é o museu de Vitalino). Paisagem com a bola do sol. Mestre Vitalino, 50 anos, faz bonecos junto com 5 filhos (4 rapazes e 1 moça). A mulher varre o quintal.

CENA 22. MANCHETE DE JORNAL

O jornal “CARIOCA” aparece pequenininho e cresce rapidamente na tela. Manchete: “Mestre Vitalino volta ao Rio de Janeiro”. O jornal data de 1960.

CENA 23. ESTÚDIO DA RÁDIO MEC

Mestre Vitalino toca pífano com sua banda. Nos microfones há o nome “Rádio MEC”. Na parede, a placa “Gravando” está com a luz vermelha acesa.

CENA 24. EXPOSIÇÃO NO RIO DE JANEIRO – NOITE

Na entrada, lê-se a faixa “Noite de Caruaru”. Ao fundo, o Pão-de-Açúcar. Várias peças de Mestre Vitalino estão expostas. Ao lado, o Mestre toca pífano com sua banda. Muita gente em volta. Um cartaz informa: “Leilão para construir o Museu de Arte Popular de Caruaru”.

CENA 25. CASA DO ALTO DO MOURA – DIA

Mestre Vitalino posa segurando 1 casal de cangaceiros, na porta de casa. O fotógrafo tira retrato com a velha câmera fotográfica. Som da câmera disparando. Foto real de Mestre Vitalino segurando os cangaceiros. Outras fotos do artista: Vitalino segurando o boi, Vitalino tocando pífano, etc. Escurecimento.

CENA 26. PARIS – DIA

Torre Eiffel nos dias de hoje. Vários bonecos passam no 1º plano: família de retirantes, crianças brincando de roda, cangaceiros, banda de pífanos, vaqueiros, agricultor com enxada, os noivos na garupa do cavalo, etc. O noivo tira o chapéu e beija a noiva. Fachada do Museu, com placa “Museu do Louvre”. Dentro do museu, visitantes admiram os bonecos expostos de Mestre Vitalino. Através da janela vê-se a Torre Eiffel.

CENA 27. FOTO

Foto da Casa-Museu de Mestre Vitalino. Letreiro: “Vitalino Pereira dos Santos retratou o homem nordestino com arte e eternidade. O Alto do Moura, onde viveu, é hoje o maior centro de arte figurativa das Américas. Mestre Vitalino morreu em 1963, aos 54 anos, de varíola”.

FIM

Obs:

- tentar outras opções de título. Sugestão: “Mestre”
- a gravação da Rádio MEC virou disco nos anos 70
- o letreiro final também pode ser melhorado.